

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.182 - ano 17 | Março de 2015 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Aniversário
ANBP
24 anos ao
serviço da
população



Bombeiros profissionais exigem respostas do governo:

- Estatuto profissional
- Regulamentação das carreiras
- Melhores salários
- Desbloqueamento de ACEEP
- Assinatura de Acordos de Empresa para Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias



editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Já esperámos 3 anos.... E agora?

No dia 18 de março, os dirigentes da ANBP e do SNBP foram recebidos numa reunião tripartida – com os Secretários de Estado da Administração Interna, Administração Pública e Administração Local. Foi, sem dúvida, um momento histórico! Junto dos responsáveis das pastas governamentais que tutelam os bombeiros profissionais no nosso país, ANBP e SNBP renovaram um pedido de atenção concreto e eficaz para o sector.

O encontro representou um primeiro passo para iniciar as negociações sobre o (tão aguardado) Estatuto Profissional.

Não é mais do que aquilo

que temos estado à espera...

Há cerca de 3 anos que ANBP e SNBP entregaram um documento ao governo com propostas concretas, nomeadamente em relação ao Estatuto Profissional e Regulamentação das Carreiras.

Foi preciso anunciarmos uma manifestação nacional em Lisboa - a 25 de Fevereiro – para o encontro tripartido ser agendado.

Na manifestação, que juntou mais de 700 bombeiros na marcha entre o Terreiro do Paço e a Presidência do Conselho de Ministros – foram ouvidas as palavras de ordem, que mais não são do que as “dores” e “preocupações” dos bombeiros e das suas famílias.

Os bombeiros estão a ga-

nhar mal, sim!

Os bombeiros estão cansados de esperar, sim!

Os bombeiros não chegam a tudo, porque faltam efectivos, pela regulamentação das carreiras, o desbloqueamento da contratação colectiva e pelos acordos de empresa para os bombeiros profissionais das associações humanitárias.

Há uma parte da nossa actividade sindical e de representação dos bombeiros que não fica à espera da iniciativa do governo... nem pode! Não podíamos ficar de braços cruzados, sem defender os interesses dos nossos associados. Mas, é claro, que há muito

a fazer, que depende - e só - das decisões da tutela.

O encontro de 18 de março foi um primeiro passo. O governo anunciou que vai pedir o contributo das estruturas sindicais e representativas dos bombeiros para elaborar as suas propostas. Concordamos com o método mas, desde já, sublinhamos que o contributo de cada estrutura deve ser devidamente enquadrado. E neste ponto lembramos, reclamamos e exigimos que os bombeiros profissionais sejam representados pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais!

Aguardamos os próximos encontros. Espero, sinceramente, que não fique por aqui...



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ A manifestação Nacional de Bombeiros Profissionais, realizada no dia 25 de fevereiro, reuniu centenas de bombeiros de todo o país para reivindicarem respostas da secretaria de Estado da Administração Local.

✚ A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais foram recebidos pelos três Secretários de Estado (Administração Local, Interna, Pública) a 18 de março, depois da manifestação nacional.

✚ O I Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, realizado a 8 de março, contribuiu para o debate dos problemas que afetam atualmente estes profissionais

✚ Menos

✚ A emigração de bombeiros profissionais devido aos baixos rendimentos que auferem no país. ANBP/SNBP lembram que assim o Estado português desperdiça o seu próprio investimento na formação destes bombeiros.

✚ Os bombeiros profissionais continuam a aguardar a revisão do estatuto profissional.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook



► Manifestação dos Bombeiros Profissionais de dia 25 de Fevereiro de 2015, em Lisboa

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Carvalho

Redação

Cátia Godinho

Miguel Marques

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Paulo Bandarra

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



O sistema está esgotado: “O Rei vai nu”

Só não vê quem não quer! O atual sistema de bombeiros e proteção civil está esgotado. O modelo em que assentou o socorro nos últimos 30 anos já não funciona. O que é preciso que aconteça mais para haver mudança?

ANBP/SNBP têm vindo a alertar para estes problemas há já muito tempo, mas tem faltado a coragem política aos vários governos que nos têm gerido ao longo dos últimos anos.

Mas será que só nós é que percebemos que as coisas estão mal?

Tal como a parábola de “O Rei vai nu” o que é que todos andam a tentar esconder? Senão, vejamos: os bombeiros sapadores e municipais reclamam por um novo estatuto profissional há vários anos; reclamam por mais bombeiros para os quadros; reclamam por promoções; reclamam por melhores salários; reclamam pelo reconhecimento de uma profissão de risco; reclamam por um regime específico de aposentação; reclamam por um horário específico para esta atividade; reclamam por melhores equipamentos de proteção individual; reclamam pela dignificação da carreira.

Mas será que são só os sapadores e municipais que já chegámos à conclusão que o modelo de sistema está esgotado? Não acredito. Não. Os bombeiros profissionais das associações humanitárias, os bombeiros da Força Especial de Bombeiros têm exatamente os mesmos problemas. Mas de quem é a culpa?

Quando questionamos as câmaras que são as detentoras dos sapadores e municipais, estas queixam-se que a culpa é do governo e das câmaras e que não têm verbas. Quando questionamos a Autoridade Nacional de Proteção Civil e a Escola Nacional de Bombeiros, responsáveis pela FEB, a ENB alega que não é ela que paga os vencimentos porque o dinheiro é transferido da ANPC e a ANPC, por sua vez, diz que só pode alterar a organização da FEB com a autorização do governo.

Mas afinal é o governo o responsável? Podemos dizer que sim, uma vez que é ele que governa. No entanto, quando ANBP/SNBP questionam o governo por que razão nada disto é alterado, dizem-nos que têm que ouvir as câmaras, a Liga dos Bombeiros Portugueses que representa as associações humanitárias e que estas instituições muitas das vezes têm posições contrárias ao que ANBP/SNBP defendem e propõem para o setor.

Mas será que só nós é que percebemos que as coisas estão mal? Tal como a parábola de “O Rei vai nu” o que é que todos andam a tentar esconder? Senão, vejamos: os bombeiros sapadores e municipais reclamam por um novo estatuto profissional há vários anos; reclamam por mais bombeiros para os quadros; reclamam por promoções; reclamam por melhores salários; reclamam pelo reconhecimento de uma profissão de risco; reclamam por um regime específico de aposentação; reclamam por um horário específico para esta atividade; reclamam por melhores equipamentos de proteção individual; reclamam pela dignificação da carreira.

Mas afinal é o governo o responsável? Podemos dizer que sim, uma vez que é ele que governa. No entanto, quando ANBP/SNBP questionam o governo por que razão nada disto é alterado, dizem-nos que têm que ouvir as câmaras, a Liga dos Bombeiros Portugueses que representa as associações humanitárias e que estas instituições muitas das vezes têm posições contrárias ao que ANBP/SNBP defendem e propõem para o setor.

informação gabinete jurídico

Governo levantou suspensão das reformas antecipadas

As reformas antecipadas são retomadas em 2015. Este ano, quem tiver pelo menos 60 anos de idade e 40 de serviço pode reformar-se antes da idade legal para aceder à pensão de velhice (que se situa nos 66 anos). Ainda que com penalizações, poderão requerer a reforma antecipada os cidadãos com pelo menos 60 anos e com registo de 40 anos de carreira contributiva.

No caso dos funcionários públicos, mantém-se a regra

e basta ter 55 anos de idade e 30 anos de desconto para poderem pedir a reforma antecipada antes de completar os 66 anos. O levantamento da suspensão acontece já em 2015, embora se trate ainda de um descongelamento parcial das reformas antecipadas. Só em 2016 Portugal deverá regressar às regras de acesso antecipado à pensão de velhice que vigoravam em 2012.

Penalizações

Pedir a reforma antes da idade mínima traz penaliza-

ções que podem encurtar as pensões. Por cada mês que faltar até atingir os 66 anos, sofre uma penalização de 0,5% por mês. As estas penalizações deverá somar o fator de sustentabilidade, relacionado com as previsões demográficas do Instituto Nacional de Estatística. Deverá resultar num corte das pensões na ordem dos 13%.

Os trabalhadores poderão aderir até ao dia 30 de junho de 2015. A compensação é paga pela entidade empregadora e varia consoante a idade, anos de serviço e habilitações.

Reformas antecipadas

Profissionais das A.H.B.V. e FEB Privados	Idade para reforma	Descontos	Penalizações
	60 anos	40 anos	0,5% de penalização p/mês que faltar para os 66 anos *

Sapadores e Municipais Função Pública	Idade para reforma	Descontos	Penalizações
	55 anos	30 anos	0,5% de penalização p/mês que faltar para os 66 anos *

► *a estas penalizações deverão somar o fator de sustentabilidade, relacionado com as previsões demográficas do Instituto Nacional de Estatística. Deverá resultar num corte das pensões na ordem dos 13%.

gueses ficam a perder.

Por tudo isto, fica aqui demonstrado que temos que ser nós, bombeiros, a exigir a mudança, reclamar junto das instituições uma profissão digna e que se acabe com o jogo do empurra sobre quem é responsável sobre o quê.

Por último, peço que façam uma retrospectiva sobre as últimas notícias dos últimos meses, onde facilmente se identifica tudo o que referi desde manifestações e greves de bombeiros e seus motivos, demissões de comandos, de bombeiros profissionais e voluntários de norte a sul do país e ilhas, reclamando por melhores condições, investigações a diversas estruturas de bombeiros sobre financiamentos,

associações com graves dificuldades financeiras para garantir a sua sustentabilidade, problemas relativos aos pagamentos e tabelas de transporte de doentes, a suposta auditoria à FEB, entre muitos outros, são pequenos exemplos de um setor que está à beira do colapso, se nada for feito.

Para nós, “O Rei vai nu” há já muito tempo. Espero que para os restantes responsáveis do setor agora também o consigam ver.

Na minha modesta opinião, a maior parte dos problemas, ou mesmo todos, resolviam-se com uma lei justa, séria, que salvaguardasse o financiamento de todo o setor com valores reais do que se gasta e do que

é necessário para manter estas estruturas de socorro. Os bombeiros sapadores e municipais, com a aprovação de um estatuto e financiamento às câmaras, os bombeiros profissionais das associações humanitárias com um Acordo de Empresa que defina o seu enquadramento laboral e vencimentos de norte a sul do país e ilhas e assim definir qual o valor do seu financiamento, a FEB com a aprovação de um estatuto próprio, como força de bombeiros da ANPC, definindo uma carreira e seu financiamento. Só assim, e com estas estruturas de bombeiros devidamente regulamentadas podemos saber quanto dinheiro é preciso para manter o sistema e melhorar o setor.

manifestação



Mais de 700 bombeiros na rua

Mais de 700 bombeiros profissionais de todo o país manifestaram-se em Lisboa, a 25 de fevereiro, para contestarem a falta de efetivos nas corporações e a “indiferença da classe política, em relação às reivindicações da classe”. A ação foi promovida pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP).

Com vários cartazes onde se pode ler “Também queremos vistos gold para o estatuto de bombeiro profissional”, “A vergonha nacional bombeiros em risco e populações sem segurança, o Governo é culpado”, os bombeiros desfilarão entre o Terreiro do Paço e a secretaria de Estado da Administração Local, na presidência do Conselho de Ministros, onde entregaram simbolicamente o projeto de decreto-Lei feito pelo MAI há cerca de três anos.

O presidente da ANBP e vice-presidente do SNBP, Fernando Curto, disse ao Alto Risco que “o MAI cumpriu com as promessas feitas aos bombeiros, tendo elaborado há cerca de três anos um projeto de decreto-lei que foi remetido para as secretarias de Estado da Administração Pública e a

da Administração Local, onde se encontra, até agora, sem avanços.”

Enquanto os bombeiros se manifestavam frente ao Ministério, no Terreiro do Paço, uma delegação da ANBP e do SNBP foi recebida pelo secretário de Estado da Administração Interna (MAI), João Almeida.

Durante a reunião que a delegação de bombeiros teve com João Almeida, e segundo os dirigentes de ANBP/SNBP, o secretário de Estado mostrou-se solidário com os bombeiros e disse que o Governo estava a fazer um trabalho em conjunto para responder às principais reivindicações destes profissionais.

Câmaras não podem contratar bombeiros

O presidente da ANBP e vice-presidente do SNBP sublinhou que as câmaras municipais estão “com um pro-



e que a responsabilidade não é dos bombeiros, nem das câmaras municipais. A responsabilidade é do Governo, da pessoa do secretário de Estado da Administração Local que nos tem ignorado”, sustentou.

“Podemos vir a realizar greves, vigílias, tudo. Não podemos deixar que as cidades mais importantes de Portugal corram risco. Neste momento temos a população em risco e nós [bombeiros] corremos risco, sem alarmismo e sem demagogias”, disse o presidente da ANBP.

Quando a manifestação chegou à Presidência do Conselho de Ministros, o gabinete do Secretário de Estado da Administração Local distribuiu um comunicado pelos jornalistas, onde afirma que o Governo tem “acompanhado e discutido com os parceiros” a revisão dos estatutos dos bombeiros profissionais da administração local, designados por bombeiros sapadores e bombeiros municipais.

O mesmo comunicado refere ainda que se reuniu com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e com representantes dos bombeiros da administração local, incluindo a Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP), “tendo sido acordado que, tal como determinava a lei em vigor, só após a publicação da lei de revisão dos suplementos que se encontrava em curso se iniciaria o processo formal para a revisão do Estatuto do Pessoal dos Corpos de Bombeiros da Administração Local”.

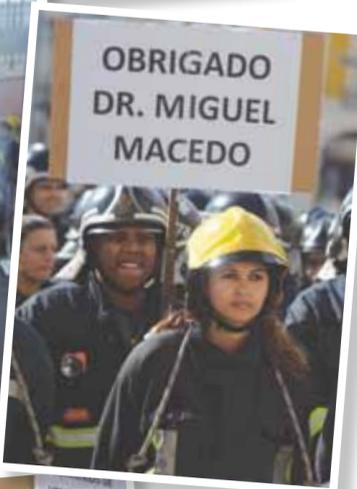
Fernando Curto disse aos jornalistas que, em Setembro do ano passado, os representantes dos bombeiros profissionais estiveram reunidos com o secretário de Estado da Administração Local, António Leitão Amaro, que prometeu publicar a legislação até ao fi-

blema gravíssimo”, uma vez que estão impedidas de fazer novas admissões para os bombeiros profissionais, pondo em causa “a segurança nas maiores cidades do país, onde há equipas abaixo dos mínimos, no que diz respeito às viaturas e ao socorro”.

“As câmaras querem admitir bombeiros, mas o Governo impede-as, porque não podem fazer novas admissões”, afirmou.

Segundo Fernando Curto, atualmente faltam milhares de bombeiros profissionais. Como exemplo, referiu que em Lisboa o quadro normal de sapadores é de 1.112, encontrando-se apenas ao serviço pouco mais de 700.

“Queremos mostrar à população que há uma insegurança



nal do ano de 2014.

Bombeiros contra Governo

Os bombeiros que participaram na manifestação também foram contundentes nas críticas ao Governo, pelo impasse em que se encontra a sua situação profissional. Álvaro Vilar, da Companhia de Sapadores Bombeiros de Gaia, refere que sentem “cada vez mais que os bombeiros estão a ficar envelhecidos e a sua falta de recruta, leva a um défice de bombeiros nos municípios”.

No entender de Paulo Silva, bombeiro dos Bombeiros Municipais de Viseu, “nós temos razão de queixa de norte a sul do país. Nunca mais sai a regulamentação. Como é do conhecimento geral, há muitos anos que não existe progressão na carreira, os postos estão estagnados e, isso, depois, reflete-se no teatro de operações onde pudemos perder o controle da situação”.

Quanto à situação particular dos Bombeiros Municipais de Viseu, sublinha que “estão a ter um apoio muito positivo da atual câmara ao contrário do que acontecia no anterior Executivo. Estamos a trabalhar muito melhor. Aos poucos temos resolvido os problemas. Estamos a fazer uma nova recruta e segundo o que disse o nosso vereador em breve vamos ter uma nova recruta”.

Também Filipe Almirante, dos Bombeiros Municipais de Santarém, recorda que “ainda não foi publicado o documento produzido há três anos. O Ministério da Administração Interna produziu o documento. Sei que as câmaras, nomeadamente a minha, quer este

documento, mas não deixam (o Governo) e travam o processo.

“Nos Municipais de Santarém precisamos de mais elementos, pois neste momento somos poucos. A Câmara tem intenção de os meter mas, pelos vistos, o Governo não autoriza”, conclui.

Para Rui Silva, elemento do Batalhão de Sapadores do Porto, faltam respostas “para o diploma de carreira para todos os bombeiros profissionais. Devemos pôr todos os bombeiros portugueses a funcionar da mesma forma. Com direitos e deveres iguais e regalias inerentes a essa situação. Neste momento, não é isso que se está a passar. O poder político não se define e temos que nos manifestar nesse sentido. Os bombeiros profissionais não têm uma carreira comum em todo o país e temos um grande

defícite de chefia, pois neste momento temos dois chefes no batalhão”, referiu.

O presidente da ANBP desmente que estivesse em causa a revisão da lei dos suplementos e adiantou que a associação foi convocada para a reunião de 18 de Março na quarta-feira, a 24 de fevereiro, um dia antes da manifestação.

entrevista



“Não faz sentido receber 550 Euros”

Durante a manifestação nacional, o Alto Risco falou com Nuno José Campos Albernaz, bombeiro de 3ª classe nos Bombeiros Municipais de Viseu há 10 anos. Tem 33 anos e prepara-se para partir para a Suíça, onde tem à sua espera um emprego bem diferente do de bombeiro: vai conduzir veículos pesados, no trabalho agrícola.

O que o fez pensar em emigrar? Qual o país de destino? Que funções vai desempenhar?

Na procura de melhores condições económicas. Desde 2005 com um salário de 550€, com uma filha de dois anos e uma casa para pagar,

com o custo do nível de vida a aumentar, não tive outra solução. Saio triste e revoltado com a forma como tratam os bombeiros profissionais. Sempre fui cumpridor, assíduo, com bastante formação e nunca da parte do Município e até governo central houve o reconhecimento com

a progressão na carreira.

As dificuldades que sente são comuns às dos seus camaradas?

Sim, nota-se que no geral as dificuldades passam por todos. Exigem melhor profissionalismo da nossa parte, bombeiros mais bem prepara-

dos. Isso é um facto, no geral os bombeiros profissionais estão muito bem preparados, o que é mais que motivo para sermos reconhecidos monetariamente, com uma carreira digna. Não faz qualquer sentido um bombeiro profissional receber 550€!

Como encara a situação dos bombeiros profissionais em todo o país? O que gostaria de ver implementado no sector?

A situação é grave, cada vez menos bombeiros profissionais, sem progressão, sem aumento de salários e isso reflete-se nos teatros de operações. Andamos a ser comandados, por vezes, por bombeiros (voluntários) com menos formação e menos experiência.

A carreira única era uma boa solução. Considero que o salário que os Sapadores auferem deveria manter-se e ser igual para os Municipais.

Cada vez mais as funções/formação são iguais e para “funções iguais salario igual”. Acho que era mais que justo.

Como encara a falta de decisões do governo central para resolver algumas

situações prementes, como a progressão de carreiras, aumento dos vencimentos, e revisão do financiamento das autarquias?

O poder central “brinca com isto”, são anos a mais sem regulamentar a carreira, somos uma parte esquecida, só se lembram de nós no verão. Os bombeiros trabalham 365 dias por ano. A progressão na carreira é fundamental para manter uma estrutura coesa. Nas forças de segurança houve promoções, no exército houve promoções e nos bombeiros profissionais? Também temos direito! Temos família para sustentar, casa para pagar, filhos para criar.

O financiamento às autarquias tem que existir. Se os profissionais asseguram a 1ª intervenção, obviamente que tem que haver apoio do poder central. É injusto não receberem.

Se o Estado quer socorro tem que criar condições para isso, já não se faz socorro ao toque da sirene! As equipas mais do que nunca tem que ser bem formadas bem treinadas e com resposta imediata, tudo o que não passar por isso é enganar o “povo”.

reunião administração local



ANBP/SNBP reuniram com os três Secretários de Estado

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se a 18 de março com as Secretarias de Estado da Ad-

ministração Local, da Administração Interna e da Administração Pública para iniciar a negociação do Estatuto dos Bombeiros Profissionais.

Esta foi a primeira reunião de trabalho para dar início à negociação do Estatuto Profissio-

nal dos Bombeiros Profissionais. ANBP/SNBP reforçaram as suas propostas, elaboradas no âmbito do Projeto de Estatuto enviado ao Governo em 2010. Um Projeto de Estatuto que visa, sobretudo, a criação da carreira única, de um horário

de trabalho único e de âmbito nacional, vencimentos, promoção e progressão na carreira, Sistema de Avaliação (SIADAP) próprio e específico, bem como a uniformidade de fardamento.

Nesta reunião estiveram presentes por parte da ANBP/SNBP, Fernando Curto, Sérgio Carvalho, Domingos Morais, João Afonso, Carlos Ferreira e Arnaldo Lopes, e por parte das Secretarias de Estado da Administração Local, Leitão Amaro, da Administração Interna, João Almeida e da Administração Pública, Leite Martins.

muito tempo identificados e que são do conhecimento do Governo, e em particular, destas secretarias de estado.

De acordo com ANBP/SNBP, falta de efetivos pela não abertura de concursos de ingresso e a não abertura de cursos de promoção têm originado problemas hierárquicos de chefia e comando interno das unidades, bem como ao nível operacional nos teatros de operações. Situações estas que ANBP/SNBP querem “ver resolvidas no mais curto espaço de tempo”.

As secretarias de estado solicitaram contributos a ANBP/SNBP para que possam fazer um documento conjunto após a audição de outras estruturas sindicais, de forma a criar um documento de trabalho para discussão.

greve



Bombeiros profissionais juntaram-se à Greve Geral da Função Pública

Os bombeiros profissionais aderiram à greve da Função Pública no dia 13 de março. Nos principais corpos de bombeiros profissionais - Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Coimbra e Faro-, a adesão chegou aos 100 por cento.

O presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, lembrou as reivindicações dos bombeiros profissionais, salientando o facto de as autarquias não conseguirem investir nos bombeiros devido ao congelamento das verbas. Uma situação que afeta os “ingressos, as promoções e as carreiras”.

Uma outra luta, diz Sérgio Carvalho, “são as 35 horas de trabalho”. Dando o exemplo de Lisboa, em que o SNBP celebrou um Acordo Coletivo para Entidade Empregadora

Pública com a Câmara Municipal de Lisboa, publicado na Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), e “que defende e salvaguarda as 35 horas de trabalho”, lembrou que outros corpos de bombeiros profissionais continuam a aplicar as 40 horas semanais, mesmo depois do SNBP ter já ter celebrado ACEEP com várias autarquias, e em que o governo “teima em não publicar”.

“Até à presente data os únicos acordos celebrados entre autarquias e o SNBP que foram publicados são o de Lisboa, Funchal e Santa Cruz Madeira)” reforça o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

A adesão dos bombeiros profissionais (sapadores e municipais) à greve da Função Pública reflete a insatisfação da classe em relação às políticas adotadas pelo governo quer para o país, quer para

a classe em particular.

Reivindicações dos Bombeiros Profissionais

Os bombeiros profissionais reivindicam a negociação coletiva, a aplicação do regime das 35 horas de trabalho semanal que está a ser bloqueado pelo governo, tendo sido os ACCEP negociados entre as autarquias e o SNBP e estão condicionadas pelo governo central. Pretendem ainda que seja feita a revisão de carreiras e repostos os salários, horas extraordinárias e pagamento de feriados. Pretendem ainda que sejam pagos vencimentos dignos para a profissão de bombeiro e defendidas as políticas públicas na saúde, educação, justiça, segurança social e segurança.

Recorde-se que estas reivindicações tinham já ficado registadas na manifestação nacional de bombeiros profissionais, ocorrida no dia 25 de fevereiro.

Ponto e vírgula

● O Comandante do Batalhão Sapadores do Porto não terá, alegadamente, respeitado os serviços mínimos decretados pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e que era de 37 elementos. O chefe de serviço dispensou cinco elementos do turno (20h00-08h00), que ficou assegurado por 32 elementos.



► Bombeiros Municipais de Olhão



Sapadores de Coimbra combatem incêndio

Mesmo estando em greve, os Bombeiros Sapadores de Coimbra acorreram a um incêndio que ocorreu dia 14 de Março, na Rua Direita, na Baixa de Coimbra. As chamas alastraram a uma casa desabitada.



reuniões

Pombal



COMUNICADO AOS BOMBEIROS, ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE POMBAL E À POPULAÇÃO EM GERAL

1. O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais - SNBP e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - ANBP, negociaram diretamente com Eng. Manuel Rodrigues Marques, Presidente da Direção e o Dr. João Alvim (Advogado) e 2.º Secretário da Direção e mandatários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal (AHBVP) durante cerca de seis meses a celebração de um Acordo Coletivo de Trabalho.

2. O referido Acordo Coletivo de Trabalho foi posteriormente assinado pelo Eng. Manuel Rodrigues Marques, Presidente da Direção e o Dr. João Alvim, 2.º Secretário da Direção, na presença dos restantes elementos da Direção, Comando, trabalhadores, Dr. José Ferreira, membro da Liga de Bombeiros Portugueses, e comunicação social tendo posteriormente sido remetido ao Ministério do Trabalho e publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, Número 12, 29/3/2011;

3. Como a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal (AHBVP) não deu início ao cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho foi a mesma alertada para o facto, quer por ofícios, quer através de reuniões presenciais com o Eng. Manuel Rodrigues Marques, Presidente da Direção;

4. Em reuniões o SNBP e a ANBP propuseram ao Eng. Manuel Rodrigues Marques, Presidente da Direção, que os trabalhadores estariam disponíveis a não reclamar as quantias que tinham legalmente direito a receber desde a data da entrada em vigor do Acordo Coletivo de Trabalho, sempre NUMA PREOCUPAÇÃO grande com uma casa Centenária como é a NOSSA AHVB de Pombal;

5. Desde a data da celebração do respetivo acordo, já lá vão quatro anos e depois de muitas reuniões entre a Direção da AHBV de Pombal, o SNBP, a ANBP e o Ministério do Trabalho onde foram produzidas atas os bombeiros profissionais da AHBV de Pombal não viriam nenhuma das suas reivindicações satisfeitas, mesmo aquelas que a lei assim o prevê. Perante este não cumprimento pela Direção da AHBV de Pombal os trabalhadores viram-se obrigados a recorrer às instâncias superiores para que fosse reposta a legalidade nos seus direitos e também da defesa da AHBV de Pombal que muito prestigiam;

6. No dia 5 de Maio de 2014 reuniram em processo de conciliação do Acordo Coletivo de Trabalho no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social a Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal (AHBVP) e o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais - SNBP e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - ANBP;

7. Ficaram acordadas as matérias de apreciação global do Acordo Coletivo de Trabalho tendo sido dado por encerrado o processo de conciliação com acordo entre as partes. Em sede de negociação no Ministério do Trabalho os trabalhadores, compreendendo a situação financeira da AHBV de Pombal, aceitaram baixar a percentagem do subsídio de turno. A Direção garantiu que caso o subsídio de turno fosse reduzido aumentava o número de trabalhadores no turno da noite o que até hoje não aconteceu sendo que este aumento é urgente e vem garantir maior segurança aos Municípios de Pombal;

8. No mês seguinte à conciliação do Acordo Coletivo de Trabalho, junho de 2014, a Direção da AHBVP reduziu o subsídio de turno de todos os trabalhadores; Ficou ainda acordado que a Direção da AHBVP se iria pronunciar na apreciação específica do Acordo Coletivo de Trabalho, nomeadamente no que refere aos seus anexos (sistema de avaliação, Regulamento de Condução de Veículos e Controlo de Alcool);

9. A Direção da AHBVP de Pombal nunca se pronunciou sobre o texto da revisão do Acordo Coletivo de Trabalho durante os meses seguintes em que ocorreu o fim do processo de conciliação;

10. A 3 de setembro de 2014 o SNBP enviou um ofício via correio eletrónico ao Eng. Manuel Rodrigues Marques, Presidente da Direção da AHBVP de Pombal com o texto final do Acordo de revisão para apreciação da Direção e foi indicado que o SNBP aguardava o agendamento de uma reunião para assinatura do mesmo, tendo em conta o acordado no âmbito do processo negocial/conciliação que correu termos no Ministério do Trabalho;

11. No final de setembro de 2014 ainda não existia nenhuma informação em relação à assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho, no entanto a Direção já estava a aplicar um novo Acordo Coletivo de Trabalho renovado em sede de conciliação;

12. A 12 de novembro de 2014 é marcada uma reunião pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho e Direção de Serviços para as Relações Profissionais para acompanhamento e intervenção nas relações laborais tendo em vista prevenir ou superar eventuais conflitos de trabalho;

13. A AHBVP de Pombal foi questionada pelo SNBP relativamente ao facto de ainda não

ANBP/SNBP reuniram em plenário com Bombeiros Profissionais da A.H.B.V Pombal

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 17 de Março com os Bombeiros Profissionais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal.

Durante a reunião foi abordada a situação atual da corporação e o facto de ainda não ter sido alcançado um acordo com a direção da A.H.B.V. de Pombal para a revalidação do Acordo de

Empresa.

O plenário serviu ainda para traçar medidas com vista a mostrar o descontentamento dos bombeiros para com os principais problemas que os afetam.

Foi elaborado um comunicado dos bombeiros para esclarecer a população e associados sobre tudo o que se passa nos Bombeiros Voluntários de Pombal, com o objetivo de repor a verdade dos factos.

ter assinado o Acordo Coletivo de Trabalho, conforme estabelecido em sede de conciliação, e por consequência não ter sido possível depositar a Convenção Coletiva nos termos do previsto na legislação em vigor; esta esclareceu que a não resposta se deveu ao fato da AHBVP de Pombal ter verificado que algumas matérias constantes no Acordo suscitavam dúvidas tendo exposto quais as questões;

14. A 17 de Dezembro de 2012 a AHBVP de Pombal pede o adiamento para janeiro, da reunião no Ministério do Trabalho agendada para o dia seguinte, 18 de dezembro, afirmando que na sequência de conversações mantidas com o SNBP, entendem que podem haver condições para alcançar um entendimento com vista à revisão global do acordo de empresa, de forma a ultrapassar todas as divergências entre as partes;

15. A reunião é agendada para 8 de janeiro 2015, pelas 11:00 horas no Ministério do Trabalho onde o processo é encerrado sem acordo entre as partes e no dia 9 de janeiro de 2015 o SNBP envia um ofício à AHBVP a alertar que tendo em conta o encerramento do processo de revisão e prevenção de conflitos do AE se mantém em vigor o AE publicado no Boletim do Trabalho e Emprego de 29 de março de 2011;

Posto isto;

a) O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais - SNBP e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - ANBP, NADA têm com a demissão do Senhor Comandante nem com o diferendo existente entre a Demissão do Comando e Direção.

b) Atendendo à gravidade da situação que vivem os Bombeiros Profissionais da AHBV de Pombal o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais - SNBP e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - ANBP, SOLICITARAM uma reunião ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal em 09 de Janeiro de 2015 e até hoje sobre essa reunião não obtivemos qualquer resposta. Recordamos que o primeiro e PRINCIPAL responsável, perante a Lei, pela proteção Civil e defesa da população de Pombal é o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal.

c) O SNBP e a ANBP apenas trataram e tratam matérias de âmbito laboral relacionadas com o excesso de horas que os bombeiros profissionais de Pombal fazem: falta de pessoal, o NÃO CUMPRIMENTO DA LEI, entre outras ilegalidades por parte da Direção da AHBV de Pombal.

d) Os Bombeiros Profissionais de Pombal, através do SNBP e ANBP SEMPRE se preocuparam com a SUA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA aceitando propostas como baixa de 25% do valor do subsídio de turno para 15%, bem como chegaram a propor que prescindiriam do pagamento de qualquer retroativo das remunerações que lhes eram devidas;

e) NUNCA foi pago aos Bombeiros Profissionais da AHBV de Pombal a totalidade de qualquer VALOR, a que têm direito por Lei e previsto no Acordo de Trabalho durante os últimos quatro anos.

f) Os Bombeiros Profissionais de Pombal ESTÃO preocupados com a SUA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA e com a População do seu Concelho e SEMPRE LUTARÃO na sua defesa cumprindo a NOSSO DESIGNIO, enquanto Bombeiros profissionais e ao serviço da população e sob a nossa divisa: “VIDA POR VIDA”!

g) A AHBV de Pombal é uma Instituição que tem como princípio e objetivo prestar SOLIDARIEDADE, porém a Direção esqueceu-se de NÓS, DA NOSSA FAMÍLIA, DOS Nossos FILHOS e não tem qualquer SOLIDARIEDADE para com os seus bombeiros profissionais que LUTAM, conjuntamente com os bombeiros voluntários, sendo eles também voluntários, todos os dias para valorizar a SUA ASSOCIAÇÃO e fazendo em, alguns meses excesso de horas de trabalho sem que lhes sejam remuneradas como legalmente previsto.

h) O vencimento médio dos trabalhadores da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal é de cerca de 600 euros e não de 2000 euros como tem sido comentado em alguns fóruns. A aplicação do Acordo Coletivo de Trabalho representa um acréscimo de cerca de 4% nos vencimentos dos trabalhadores, valores que estão muito afastados das quantias exorbitantes que se quer levar a que a população em geral acredite. Todos os funcionários cumprem com as suas obrigações, laborais e enquanto bombeiros voluntários, onde desempenham o serviço mínimo obrigatório em termos de serviço de socorro e piquetes (160 horas anuais), instrução (40 horas anuais). Não pretendemos prejudicar a nossa Associação, queremos que a nossa profissão seja reconhecida e o nosso valor humano respeitado.

QUEREMOS A UNIÃO DE TODOS OS BOMBEIROS DA AHBV DE POMBAL, QUEREMOS SER TRATADOS COM DIGNIDADE PELA DIREÇÃO, CONTINUAREMOS A DAR A VIDA PELA NOSSA POPULAÇÃO E PELOS SEUS BENS E NA DEFESA INTRANSIGENTE DO NOSSO CONCELHO.

reuniões

Coimbra



ANBP/SNBP iniciam negociação para contratação coletiva com AHBV Coimbra

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 17 de março com a direção e comando da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Foram abordadas situações laborais

relativas aos bombeiros profissionais da Associação Humanitária e foi dado início à negociação para contratação coletiva para a possível celebração de um Acordo de Empresa entre o SNBP e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Condeixa



ANBP/SNBP reuniram com direção da AHBV Condeixa

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 17 de março com a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa.

Durante a reunião foi discutida a

renovação do Acordo de Empresa existente.

A direção assumiu a revisão das tabelas salariais e futuros aumentos, reconhecendo que o Acordo de Empresa celebrado com ANBP/SNBP tem sido uma mais valia para a corporação de bombeiros.

Ermesinde



SNBP reuniu com direção da A.H.B.V. Ermesinde em sede de conciliação do Ministério do Trabalho

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (SNBP) reuniu com a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde em sede de conciliação do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social do Porto, no dia 12 de Março.

Desta reunião saiu um acordo entre ambas as partes. Foram esclarecidas dúvidas quer da parte dos bombeiros quer da parte da direção da AHBV de Ermesinde, tendo ambas

as partes concordado em prosseguir com as negociações diretas para a resolução do diferendo entre as partes. Ficou ainda agendada uma reunião para breve para dar continuidade ao processo negocial.

O SNBP congratulou-se com a abertura demonstrada pelo presidente da direção da AHBV de Ermesinde, depois de vários avanços e recuos na negociação que chegaram a levar ao envio de um pré-aviso de greve dos profissionais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde.

informação

Bombeiros da Amadora renovam AE

Foi publicado no Boletim de Trabalho e Emprego a renovação do Acordo de Empresa celebrado entre a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora. A assinatura tinha sido feita a 5 de janeiro. O AE foi celebrado, pela primeira vez, a 5 de janeiro de 2012 e trouxe uma mais-valia operacional quer para a instituição quer para os



profissionais da associação.

Ao todo, beneficiam deste Acordo 97 funcionários.

reuniões

Coimbra



ANBP/SNBP reuniram com Câmara Municipal de Coimbra

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 27 de fevereiro, com a vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Rosa Reis Marques, e com o vereador da proteção civil, Jorge Alves.

Em discussão esteve o memorando enviado à Câmara Municipal sobre os Bombeiros Sapadores de Coimbra, com algumas das suas principais reivindicações.

ANBP/SNBP e os responsáveis da autarquia chegaram a acordo em grande parte da ordem de trabalhos.

Ficou o compromisso para a criação de um grupo de trabalho para a resolução dos assuntos ainda pendentes.

ANBP/SNBP congratularam-se com a “abertura e disponibilidade” mostradas pela Câmara Municipal de Coimbra, ficando a aguardar que os assuntos pendentes tenham uma resolução célere.

Nesta reunião estiveram presentes os dirigentes nacionais Sérgio Carvalho, João Afonso, Carlos Ferreira e João Aleixo.

Esteve ainda presente o Comandante da CBS Coimbra, Paulo Palrilha.

convocatória



CONVOCATÓRIA DA ANBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da ANBP - Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 30 de Abril de 2015, pelas 9H00 na sede nacional da ANBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2014
2. Aprovação da alteração dos Estatutos.
3. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 13 de Março de 2015
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível



CONVOCATÓRIA DO SNBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do SNBP - Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 30 de Abril de 2015, pelas 11H30 na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2014
2. Aprovação da alteração dos Estatutos.
3. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 13 de Março de 2015
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

Tavira



► Plenário com os Bombeiros Municipais de Tavira

ANBP/SNBP reuniram em plenário com Câmara Municipal de Tavira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 26 de fevereiro com a Câmara Municipal de Tavira. Da ordem de trabalhos fizeram parte a formação profissional e respetivo enquadramento no horário de trabalho dos bombeiros municipais de Tavira e a marcação de férias, de acordo com a legislação atual.

Os bombeiros municipais de Tavira praticam atualmente um horário de quatro turnos rotativos- 12horas de serviço diurno, 24 de folga (das 08h00 às 20h00); 12 horas de serviço noturno, 48 horas de folga - (das 20h00 às 08h00).

No que diz respeito à marcação de férias, segundo ANBP/SNBP foi alcançado um acordo com a autarquia em

vários pontos, explicados em comunicado:

“Os dias de férias deverão ser marcados nos dias em que estão de serviço; cada dia de férias é referente a um período de trabalho de 12 horas; não há marcação de meios-dias de férias; é apenas contabilizado um dia de férias no período de trabalho noturno, entre as 20h00 e as 08h00; por cada dia de férias é retirado um dia de subsídio de alimentação; os dias em que os bombeiros estão de folga não contam para dias de férias.”

Após a reunião com a Câmara Municipal foi realizado um plenário com os bombeiros municipais de Tavira, onde foram apresentadas as conclusões do encontro.

encontro nacional ahbv's



I Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das AHBV's

Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias reuniram-se no dia 8 de Março no I Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das AHBV's. Um encontro que, de acordo com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais "se justifica pelas atuais dificuldades laborais que afetam estes profissionais".

De acordo com os promotores deste encontro, "os trabalhadores das Associações Humanitárias são alvo de uma ofensiva sócio laboral sem precedentes, motivando os Trabalhadores para uma luta intensa mas determinante para a defesa da criação de Acordos de Empresa bem como pela manutenção do serviço público de socorro e social imprescindível à população".

Durante o encontro foram feitas várias intervenções dos participantes, que descreveram as situações e os problemas que afetavam os trabalhadores da Associação Humanitária onde exerciam a sua atividade. O fórum serviu também para esclarecer dúvidas de âmbito legal, através da responsável do Gabinete Jurídico de ANBP/SNBP, Sandra Lourenço, que acompanhou esta

jornada.

No final do encontro foi aprovado um memorando onde os bombeiros elencaram as iniciativas que pretendem levar a cabo, de forma a melhorar as suas condições de trabalho e de vida.

Memorando "Os trabalhadores das Associações Humanitárias, consideram que:

Por força dos Orçamentos de Estado que desde o ano de 2011 enfrentam uma espiral recessiva com o roubo brutal nos seus salários, ao qual adicionaram a redução do pagamento do trabalho extraordinário e, por último, um novo roubo; o do seu salário com a existência da contribuição extraordinária que sobre todos impende.

1-Os trabalhadores aqui reunidos decidiram constituir um grupo de trabalho com elementos profissionais das associações humanitárias e solicitar uma reunião ao Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, em tempo útil, com a finalidade de através do diálogo se encontrarem as melhores soluções para estes profissionais, nomeadamente para defender a existência de um regime especial de aposentação;

2-Solicitar uma reunião ao



Inspetor-Geral do Trabalho (ACT) para sensibilizar esta Instituição a atuar de forma célere sempre que os direitos laborais dos trabalhadores das associações, sejam atropelados;

3-Solicitar uma reunião à Liga dos Bombeiros Portugueses, em tempo útil, com a finalidade de através do diálogo e em conjunto se encontrarem as melhores soluções para estes profissionais, nomeadamente para que a mesma apoie a luta desta classe de trabalhadores, bem como sensibilize as suas associações filiadas para a neces-

sidade de vantagens da contratação coletiva;

4-Pedir reunião ao MAI, que tem a tutela operacional sobre os bombeiros e alertar para os problemas destes profissionais.

5-Solicitar uma reunião à ANPC para esclarecer o sector sobre o recenseamento nacional dos bombeiros portugueses e o seu enquadramento com a atividade profissional.

6-Solicitar reuniões a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

7-Reconhecimento da profissão como sendo de risco

8- Seguros que salvaguardem na totalidade toda a atividade dos bombeiros

9- Vencimentos e carreira dignos

10-Realização de mais encontros a nível nacional com os bombeiros profissionais das associações humanitárias.

11-Mantendo-se a intransigência e a ausência de respostas das referidas entidades, mandar o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, para intensificar a luta, e avançar com todas as medidas que entendam para a defesa da classe.



Pub

PENTASHIELD®

Chama, calor extremo, faíscas, baixa visibilidade e descargas eléctricas são fontes de perigo a que muitos profissionais estão expostos diariamente.

Porque as situações de risco, exigem que a segurança esteja em primeiro lugar, os produtos PENTASHIELD® são concebidos com o objetivo de oferecer a melhor qualidade, utilizando os materiais mais evoluídos tecnicamente, conferindo ao Bombeiro a melhor proteção. Estes tecidos resultam da parceria estratégica com um dos maiores produtores mundiais do mercado da fibra meta-aramida, a empresa Europeia KERMEL, e de um importante trabalho de investigação e desenvolvimento efetuado por uma equipa multidisciplinar e altamente profissionalizada, que ama o que faz e tem orgulho do produto resultante do seu trabalho.

Estes tecidos garantem: máxima protecção a muito altas temperaturas (até 1'000°C) durante alguns segundos; boa resistência mecânica - naturalmente ideal para vestuário durável e de uso intensivo; conforto - elevada suavidade; excelente aparência

O produto do nosso trabalho é reconhecido em todo o mundo, sendo uma marca global e com significado de Qualidade, Seriedade e Estabilidade. Isto significa que a PENTASHIELD® é seguramente o seu parceiro ideal qualquer que sejam as suas necessidades.

Contacto: A Penteadora, S.A. - Unhais da Serra (Covilhã)
Email: penteadora@penteadora.pt
Tel. 275 970 100

A atividade de bombeiro não pode ser comparada com a de condutor de “semitrailleurs”

Na edição do dia 9 de março do diário *Jornal de Notícias*, o presidente da Liga de Bombeiros Portugueses fez a seguinte declaração, quando questionado sobre o desgaste da profissão:

“(…) é uma atividade desgastante, mas, se não estiver em condições, o comandante coloca-o noutras funções. Quantos condutores de semitrailers internacionais andam ao volante aos 66 anos?”

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais lamenta as declarações do presidente da LBP, Jaime Marta Soares, ao JN quando as mesmas não refletem a realidade do setor nem estão consubstanciadas em factos. Quando refere que a maioria das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários quer sair da negociação coletiva, para o SNBP esta situação não é real, uma vez que renovámos os acordos com uma grande maioria, até ao momento, e estamos em processo de renovação com uma e apenas uma corporação não renovou o Acordo de Empresa por opção própria - e que é o caso da A.H.B.V. de Pombal.

Os acordos são subscritos pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social e publicados no Boletim de Trabalho e Emprego, logo nada têm de inconstitucional. Mais se acrescenta que em todas as situações jurídicas que tiveram que ser debatidas em tribunal foi dada razão ao SNBP, tendo da última delas (relativa a A.H.B.V. de Porto de Mós) resultado um acordo entre as partes para a resolução do conflito laboral.

A contratação coletiva é um direito dos trabalhadores e tem sido realizada em comum acordo e negociação com as Associações Humanitárias de Bombeiros com quem as subscrevemos. Ninguém foi, nem é, obrigado a assinar qualquer acordo.

Mais grave ainda é o facto da LBP não querer assumir o seu compromisso vinculado com o SNBP no Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais realizado em Setúbal, em 2010, sob a égide do Ministério do Trabalho, e perante várias entidades políticas e civis com responsabilidades do sector, entre as quais o então ministro da Administração Interna, Rui Pereira.

Liga dos Bombeiros Portugueses em funções, Duarte Caldeira, afirmava que “estamos prontos e disponíveis para que este seja o primeiro de muitos passos para construir uma unidade autêntica”. Era então Jaime Marta Soares presidente da Mesa de Congresso da LBP. Lembramos também quem na altura negociou o documento em sede de Ministério de Trabalho, em representação da Liga, até à versão final que foi assinada foram o atual presidente da Escola Nacional de Bombeiros e ex-vice presidente da LBP, José Ferreira, e o atual vice-presidente da LBP, Rodeia Machado.

Não podemos esconder os graves problemas que afetam atualmente os bombeiros e a sua regulamentação. O facto de a atividade estar pouco regulamentada profissionalmente, leva a constantes atropelos da lei e a situações muito gravosas para os bombeiros, desde ordenados e atraso, despedimentos sem justa causa, excesso de carga horária de trabalho, horários de trabalho ilegais, falta de progressão da carreira, processos disciplinares constantes, são situações recorrentes, de norte a sul do país, que têm chegado ao conhecimento deste sindicato. Não podemos esconder que neste momento há uma grande falta de bombeiros voluntários relativamente à sua disponibilidade de tempo para o serviço. São, na maioria, os bombeiros profissionais que trabalham nas associações humanitárias que salvaguardam o serviço, fazendo também parte das escalas dos voluntários e são estes homens e mulheres que pedem a contratação coletiva, a regulamentação da sua atividade, o reconhecimento de uma profissão de risco e o respeito e a dignidade que eles merecem e em momento algum pode haver comparação alguma entre um bombeiro e os condutores de “semitrailleurs” internacionais.

A Direção Nacional da ANBP/SNBP



▶ Notícia publicada pelo *Jornal de Notícias* do dia 9 de março, decorrente da realização do I Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários. Nesta notícia o presidente da Liga de Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares, refere-se à contratação coletiva.



Nas fileiras de voluntários, há profissionais

Na sequência das declarações de Dr. Jaime Marta Soares em relação ao Acordo celebrado entre ANBP/SNBP e a Liga de Bombeiros Portugueses aqui ficam os seguintes documentos



▶ Figura 1



▶ Figura 2



▶ Figura 3



▶ A assinatura foi celebrada no Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, em 2010, em Setúbal, na presença do então Ministro da Administração Interna, Rui Pereira e do então Secretário de Estado da Proteção Civil, Vasco Franco. Era então Duarte Caldeira Presidente da LBP.

entrevista



Aniversário ANBP 24 anos ao serviço da população



A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais comemorou este ano 24 anos de existência. A propósito da celebração de quase um quarto de século de atividade, o *Jornal Alto Risco* entrevistou o presidente da ANBP, Fernando Curto.

Que balanço faz destes 24 anos à frente de ANBP/SNBP?

Têm sido anos de muito trabalho e luta, com algumas vitórias para o setor dos bombeiros, mas também muitos projetos que ainda queremos ver realizados. A ANBP é uma instituição que representa os bombeiros profissionais portugueses e que tem primado pela defesa dos seus interesses.

Costuma dizer que ANBP/SNBP são os únicos e legítimos representantes em Portugal dos Bombeiros Profissionais...

Reafirmo-o! Têm sido a ANBP e o SNBP, dentro da competência que cabe a cada um, que têm lutado para unir e defender os bombeiros profissionais. E falo não só dos sapadores e dos municipais, como também dos bombeiros profissionais das associações humanitárias de bombeiros voluntários.

Prova disso, tem sido a nossa luta pelas 35 horas de trabalho para os bombeiros dependentes das autarquias (sapadores e municipais), através da celebração de Acordos Coletivos para Entidade Empregadora Pública. Também nas Associações Humanitárias temos celebrado Acordos de Empresa que se têm revelado prodigiosos na regulamentação do trabalho das instituições, com as grandes vantagens a refletirem-se na operacionalidade das corporações.

Recentemente decorreu uma manifestação nacional de bombeiros profissionais. O que levou os bombeiros a saírem à rua?

Os bombeiros profissionais estão cansados de verem os seus direitos e as instituições que os representam serem ignorados pelo governo. Há três anos que aguardamos que seja aprovado um documento elaborado pelo Ministério da Administração Interna e que está pendente devido à não pronúncia da Secretaria de Estado da Administração Local. Na sequência da marcação desta manifestação, o senhor Secretário de Estado, Dr. Leitão Amaro marcou uma reunião que ocorreu a 18 de março, para iniciarmos os trabalhos que irão culminar no Estatuto Profissional do Bombeiro. Um documento que aguardamos há anos e que vem resolver problemas estruturais muito importantes na profissão de bombeiro. Do lado da secretaria de Estado da Administração Interna tivemos toda a recipetividade. O mesmo do lado do Ministério da Administração Interna. Mas depois chegamos à Administração Local e é este embargo.

Os bombeiros estão ainda revoltados com a crescente perda de rendimentos, tal como a maioria dos funcionários públicos. Há bombeiros municipais a emigrarem em vários corpos de bombeiros profissionais. Homens e mulheres com formação de bombeiros, nos quais o Estado investiu dinheiro, e que estão

a sair do país para desempenharem atividades que nada se relacionam com a de bombeiro. E lamentável que estejamos a assistir a saída de bombeiros qualificados do nosso país, quando há corporações que não tem os seus quadros preenchidos e tem falta de bombeiros ate para guarnecer as viaturas de serviço.

Temos estado também a organizar encontros de bombeiros profissionais das associações humanitárias de bombeiros, a nível nacional, no sentido de ouvir as suas queixas e as suas preocupações para podermos reivindicar os seus direitos. Já o fizemos em Lisboa, Carnaxide, e vamos agora partir para o II Encontro em Ermesinde.

Nestes 24 anos ANBP/SNBP foram conquistando o seu espaço no setor e realizando várias atividades...

Atualmente estamos representados na Comissão Nacional de Proteção Civil no Conselho Nacional de Bombeiros e, em conjunto com o SNBP, somos os parceiros sociais junto do governo, das Câmaras Municipais e da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Ao longo destes anos temos desenvolvido ainda várias ações junto da comunidade, através das Jornadas de Prevenção e Segurança nas Jornadas de Betão, através da organização de seminários relacionados com a temática da proteção civil e ações do Zé Baril, Mestre da Proteção Civil, dirigidas à comunidade escolar.

fomos notícia



Bombeiros profissionais admitem fazer greve
Administração Interna
O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), Fernando Curto, admitiu ontem avançar para a realização de uma greve, caso as reivindicações da classe continuem por aversar.
As declarações de Fernando Curto foram feitas durante a manifestação de bombeiros profissionais, que ontem se realizou entre o Ministério da Administração Interna (MAI) e a Presidência do Conselho de Ministros, onde está instalada a Secretaria de Estado da Administração Local.
"Podemos vir a realizar greves, vigílias, tudo. Não podemos deixar que as cidades mais importantes de Portugal corram risco. Neste momento temos a população em risco e nós [bombeiros] corremos risco, sem alarmismo e sem demagogia", disse aos jornalistas o presidente da ANBP.
Em causa está a falta de efectivos, estatuto profissional, horários de trabalho, novas regras de aposentação e de progressão na carreira, reivindicações que constam de um documento elaborado há cerca de três anos pelo MAI e que foi remetido para as secretarias de Estado da Administração Local e da Administração Pública, onde se encontra, até agora, sem avanços, segundo Fernando Curto.
Por isso, centenas de bombeiros profissionais ficaram manifestando-se para contestar "a indiferença da classe política, em relação às reivindicações da classe", mas também para prestarem um agradecimento ao MAI. "O agradecimento é sério, porque os bombeiros sempre receberam toda a colaboração do MAI e, em contrapartida, recebemos por parte da Secretaria de Estado da Administração Local um alívio muito notável", afirmou Fernando Curto.
Segundo Fernando Curto, faltam mais de 5000 bombeiros profissionais, referindo como exemplo que em Lisboa o quadro normal de sapadores é de 812, encontrando-se apenas ao serviço pouco mais de 700 e, no Porto, devem existir 500 e, atualmente, não chegam aos 200.
Num comunicado divulgado pelo gabinete do secretário de Estado da Administração Local, o Governo diz que tem "acompanhado e discutido com os parceiros" a revisão dos estatutos dos bombeiros profissionais da administração local, designados por bombeiros sapadores e bombeiros municipais.

seminário jornalistas



► Jornalistas Sérgio Vicente (RTP), António Pinto Rodrigues (SNI), Filomena Barros (RR), Hugo Franco (Semanário Expresso) e Catarina Neves (SIC)

Terrorismo em debate entre jornalistas e bombeiros

“Jornalistas e Bombeiros: a ameaça do terrorismo” foi o tema escolhido este ano pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais para o encontro que, anualmente, reúne bombeiros e jornalistas. O seminário ocorreu a 11 de março no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

Nesta iniciativa da ANBP, realizada a 11 de março no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, foram oradores os jornalistas Catarina Neves (SIC), Sérgio Vicente (RTP), António Pinto Rodrigues (Sindicato dos Jornalistas) e Hugo Franco (Semanário Expresso), tendo o debate sido moderado por Filomena Barros, da Rádio Renascença.

Todos os oradores contaram as suas experiências profissionais relacionadas com o terrorismo. Catarina Neves, da SIC, relatou a intensa cobertura jornalística que realizou em Paris, após o ataque terrorista ao jornal satírico “Charlie Hebdo”, onde foram mortas 12 pessoas, dez jornalistas e dois polícias. A jornalista referiu que estiveram presentes dezenas de jornalistas de todo o mundo, que acompanhavam as forças policiais na caça ao homem que se seguiu ao atentado.

“Num determinado momento, soubemos que os ter-

roristas podiam estar encurralados numa tipografia em Dammartin-en-Goele, uma pequena vila perto de Paris”, refere Catarina Neves. “A polícia criou um cordão de segurança e pediu aos jornalistas para estarem atrás dessa barreira. Nestas circunstâncias, apesar de estar a condicionar o nosso trabalho, sabemos que a polícia pretende garantir a segurança e não quer prejudicar o nosso trabalho”, conclui.

Para Hugo Franco, jornalista do Semanário Expresso, o Estado Islâmico era um conceito desconhecido até há um ano. “Nunca tinha ouvido falar do Estado Islâmico”, recorda. Mas isso não o impediu de ter que mergulhar a fundo neste tema e entrar em contacto com um lado mais sombrio bem às portas de Lisboa. Foi em 2014 que começaram a surgir notícias de jovens portugueses que se tinham alistado neste grupo terrorista e que vivem em conchelos ao redor de Lisboa.

O jornalista do Semanário Expresso teve acesso a alguns desses jovens e relatou



as impressões com que ficou. “São jovens normais, que vivem nos subúrbios, oriundos de famílias sem ligações religiosas ao islão”, revela Hugo Franco. Não há no seu percurso nada que indique uma tendência para qualquer tipo de extremismos religiosos. São jovens que fazem parte de “famílias normais”, refere. Apesar de não ter estado

envolvido diretamente em nenhum cenário de atentado terrorista, o jornalista Sérgio Vicente, da RTP, recorda com clareza a forma como foi vivida na redação os ataques do 11 de setembro nos Estados Unidos. “Nesse dia estava a fazer formação na RTP, quando à hora de almoço recebemos relatos de um avião ter embatido no World Trade

Center de Nova Iorque”.

A partir do embate do segundo avião nas Torres Gémeas, instalou-se o frenesim. “Todos os jornalistas da RTP foram chamados. Era necessário fazer dezenas de contactos, pôr os nossos correspondentes no estrangeiro no ar, Em simultâneo, “havia relatos de que vários alvos nos Estados Unidos estavam



a ser atacados”. Para os jornalistas foram dias intensos, afirmou o jornalista da RTP.

O jornalista António Pinto Rodrigues, da TSF, em representação do Sindicato dos Jornalistas, na sua intervenção refletiu sobre as dificuldades de obter informações numa situação extrema de atentado terrorista. Este jornalista sublinhou que numa situação em que a necessidade de socorro é a prioridade, o acesso a informação pelos jornalistas que estão a fazer a cobertura de um atentado terrorista deve ser acautelado pelas autoridades presentes no local.

“É preciso que numa situação destas os jornalistas sejam informados, dentro do possível, com os detalhes que possam ser divulgados”, referiu António Pinto Rodrigues.

Atuação dos jornalistas num ataque terrorista

Numa plateia composta maioritariamente por profissionais e agentes ligados à proteção civil, foram colocadas muitas questões aos oradores e emitidas opiniões sobre o tema do debate e o papel dos jornalistas num cenário de ataque terrorista e a forma

como devem os responsáveis da proteção lidar com a comunicação social.

Neste evento, entrevistaram o Diretor Nacional de Bombeiros, engenheiro Pedro Lopes, em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que também presidiu à cerimónia, o Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, tenente-coronel Pedro Patrício, e o presidente da ANBP, Fernando Curto.

Todos os intervenientes no debate, que se verificou após as intervenções iniciais, sublinharam a necessidade de haver um equilíbrio entre o dever de informar pelos jornalistas e a prioridade de prestar socorro às vítimas, além de criar condições de segurança para que os elementos das equipas de socorro façam o seu trabalho em segurança.

Os jornalistas presentes no debate organizado pelo Gabinete de Comunicação da ANBP e os convidados presentes na plateia concordaram na necessidade de haver formação específica, tanto para os jornalistas como para quem comanda as operações de socorro, para se criarem mecanismos de troca de informação e formas de atuar no teatro de operações.



► O diretor Nacional de Bombeiros, Eng. Pedro Lopes, em representação do presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda
Sede: Av. dos Correios, 791 - Apartado 47
3885 - 999 Esmeriz, Portugal
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmeriz
Tel: +351 256 750 300 Fax: +351 256 751 481
info@jacinto-Lda.com
www.jacinto-Lda.com

PME lider

505

jornadas de prevenção

“Bombeiros Vs. Redes de Gás – do Conhecimento à Intervenção”



A Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais promoveu, dia 20 de fevereiro o Seminário “Bombeiros Vs. Redes de Gás –do Conhecimento à Intervenção”, na cidade de Braga.

O encontro teve como objetivo o debate de ideias e partilha de conhecimentos e experiências no que diz respeito à utilização do gás e matérias perigosas. Contou com as intervenções do Comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga, João Felgueiras, com a participação do Engenheiro António da Costa, da EDP gás distribuição e do 2º Comandante Distrital de Braga, Vítor Azevedo.

INSCREVE-TE

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais

2º ENCONTRO NACIONAL BOMBEIROS PROFISSIONAIS DAS AHBV'S

12 DE ABRIL - 15H00 - ERMESINDE
AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ERMESINDE
RUA D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES - ERMESINDE

**LUTA PELA TUA PROFISSÃO
LUTA PELOS TEUS DIREITOS
LUTA PELO TEU FUTURO**

**ACORDOS DE EMPRESA
CONTRATAÇÃO COLETIVA
CARREIRA
SALÁRIOS
REFORMAS**

CONTACTOS
Coordenador do Evento: **Paulo Rê** 924 397 529 — EMAIL: anbp.eventos@gmail.com
Secretariado Regional do Norte: **Álvaro Vilar** 918501079 — EMAIL: anbp.sec.norte@gmail.com
Direção Nacional: 213 942 080 / 918 501 080 — EMAIL: anbombeiros@mail.telepac.pt

Pub

rescue day trophy



Sapadores do Porto arrecadam 2º lugar em prova internacional

O Batalhão Sapadores do Porto conquistou o segundo lugar no Rescue Day Trophy, realizado em Sevilha, Espanha, nos dias 6, 7 e 8 de março.

A prova tem como objetivo verificar a capacidade de resgate das corporações de bombeiros e de equipas especializadas nesta área de socorro. Decorreu em vários locais da cidade, num total de cinco cenários de resgate em grande ângulo, um deles efetuado a partir de uma torre com cerca de 70 metros de altura.

O Rescue Day Trophy contou com a participação de 23 equipas. Entre elas, cinco portuguesas: Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, Bombeiros Municipais de Santarém, Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, Bombeiros Voluntários de Vila Real e Vila Verde e Voluntários de Montalegre.



Fotos Santarém: José Freitas STR

Fotos Porto: Cláudio José Oliveira

aniversários

Fotos retiradas do facebook dos bombeiros municipais da Figueira da Foz



Municipais da Figueira da Foz celebraram 150 anos

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz celebraram 150 anos. A cerimónia foi presidida pelo presidente da autarquia, João Ataíde das Neves.

Em dia de aniversário, em declarações à Agência Lusa, o

autarca defendeu “que é pertinente a definição de uma lei-quadro que permite criar um centro altamente especializado que abranja todo o território nacional em articulação com os bombeiros voluntários”.

João Ataíde das Neves acrescentou que “o serviço

prestado por estes profissionais deve ser equacionado e pensado pela administração central, de forma a dotá-los de meios técnicos e humanos necessários, para que possam estar permanentemente disponíveis em qualquer cenário de crise”.



Pub

Restaurante Tradicional

Casa Estarolas

DESDE 1950

Rua de S. Victor, 93
4710-439 BRAGA
Tel. 253 263 078



Foto de arquivo: Aniversário de 2014

Sapadores de Coimbra fizeram 224 anos...sem festa

Os Bombeiros Sapadores completaram no dia 13 de março o 224º aniversário. A data não foi assinalada com qualquer cerimónia. Citado pelo jornal “O Campeão”, o vereador da proteção civil

Jorge Alves, referiu que a greve dos trabalhadores da Função Pública impediu a Câmara de Coimbra de assinalar o 224º aniversário da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra.



Sapadores de Setúbal comemoram 229 anos

A Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal celebrou no dia 21 de fevereiro 229 anos de existência. A data foi celebrada no quartel do corpo de bombeiros e contou com os discursos da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira e do Comandan-

te da Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal, Paulo Lamego.

Durante a cerimónia foram apresentados os novos meios operacionais, incluindo viaturas e equipamentos adquiridos no âmbito de uma candidatura da Câmara Municipal de Setúbal a fundos europeus.



Bombeiros de Viana celebraram 235 anos

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo celebraram a 22 de março o seu 235º aniversário. A data foi assinalada com uma visita ao

novo quartel, uma eucaristia e romagem ao cemitério. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa.

Pub

extincendios
Equipamentos de Protecção e Segurança, S.A.

EXTINÇÃO	SINALIZAÇÃO
PROTECÇÃO INDIVIDUAL	MILITAR/POLICIAL
BOMBEIROS	DETECÇÃO DE INCÊNDIOS/INTRUSÃO/CCTV

Sociedade Anónima
Capital Social: 102.186,88 Euros
Mat. C.R.C. Torres Vedras sob nº501 390 324
Contribuinte nº501 390 324

TORRES VEDRAS
R. Cavaleiros da Espora Dourada, 15B
2560-668 Torres Vedras

RAMALHAL
Estrada Nacional 8, nº54, Ramalhal
2565-646 Ramalhal

www.extincendios.pt | T. +351 261 325 968 | F. +351 261 313 064 | geral@extincendios.pt

www.edpdistribuicao.pt



é a nossa energia que leva um serviço de qualidade a todo o lado

Investimos 4,3 mil milhões de euros nos últimos 12 anos na rede em Portugal
Investimos, só na última década,
uma média de 300 milhões de euros / ano

Atingimos o melhor índice de qualidade de serviço de sempre

Diminuímos em 90%, nos últimos 12 anos,
o tempo de interrupção de energia elétrica

De Norte a Sul, colocamos sempre os clientes no centro de qualquer decisão